

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EAD: REFLEXÕES DO PROFESSOR TUTOR EM UM PROCESSO FORMATIVO

CONTINUING EDUCATION IN DE: REFLECTIONS OF THE TUTOR PROFESSOR IN A FORMATIVE PROCESS

Leandro Saggiomo 

Instituto de Matemática, Estatística e Física
Universidade Federal do Rio Grande, FURG
Rio Grande, RS, Brasil
leandrosaggiomo@gmail.com

Elaine Corrêa Pereira 

Instituto de Matemática, Estatística e Física
Universidade Federal do Rio Grande, FURG
Rio Grande, RS, Brasil
elainepereira@prolic.furg.br

Resumo. A Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, no intuito de qualificar o corpo docente que atua nos cursos da modalidade Educação a Distância (EaD) oferecidos pela instituição, desenvolve ações de formação continuada. Inseridos nesse contexto encontramos os professores tutores, responsáveis pelo desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos estudantes. A presente pesquisa de cunho qualitativo visa identificar as impressões e reflexões do professor tutor sobre as ações de formação em EaD. Os sujeitos da pesquisa são os professores tutores que atuaram no curso de Administração modalidade a distância. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semiestruturada e analisados pelo método denominado Discurso do Sujeito Coletivo. A partir das análises foi gerado o Discurso Coletivizado denominado “As Ações de Formação em EaD” que embasaram algumas considerações, demonstrando os sentidos, sentimentos e reflexões que as formações propiciaram à prática da tutoria.

Palavras chave: formação continuada; educação a distância; professor tutor.

Abstract. The Secretary of Distance Education of the Federal University of Rio Grande (FURG), in order to qualify the teaching staff that works in the distance education (DE) courses offered by the institution, develops continuing education actions. In this context we find the tutors professors, responsible for the development, monitoring and evaluation of the students. The present qualitative research aims to identify the impressions and reflections of the tutor professor about the training actions in DE. The subjects of the research are the tutor's professors who acted in the course of Administration distance modality. The data were produced through a semi-structured interview and analyzed by the method called Collective Subject Discourse. Based on the analyzes, the Collective Discourse called "The Actions of Formation in DE" was generated, based on some considerations, demonstrating the senses, feelings and reflections that the formations propitiated to the practice of the tutoring.

Keywords: continuing education; distance education; tutors-professors.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA EAD

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem os primeiros registros históricos datados em meados do Século XX, embora, como enfatiza Alves (2011, p. 87), “provavelmente as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro”. No ano de 1904, é registrado, pela primeira vez, na seção de classificados do Jornal do Brasil, um anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafos. Este método de ensino por correspondência é caracterizado, de acordo com os estudos de Dias e Leite (2010), como a primeira geração (entre três) da modalidade à distância, que possuem suas ações no material impresso.

Já a segunda geração da modalidade no Brasil é caracterizada pela Teleducação, pelos Telecursos, que ocorrem por meio da transmissão de aulas ou veiculação de programas educacionais pré-gravados. Esta modalidade resguarda o uso de material impresso e introduz a utilização de multimídias, tais como, televisão, audiocassetes e telefonia. (DIAS; LEITE, 2010)

Por fim, a terceira geração destaca-se pelos ambientes interativos. Para Dias e Leite (2010), esta geração caracteriza-se por inovar a partir da utilização de redes de comunicação interativas, como a web e os sistemas de videoconferência, incorporando as mídias já existentes e criando oportunidades para um aprendizado cooperativo online. Este modelo de ambiente interativo pode ser visto em 1991 com o programa “Jornal da educação – Edição do professor”, que foi renomeado em 1995 para “Um salto para o futuro”. De acordo com Alves (2011), este era um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores e alunos dos cursos de magistério.

No ano de 1996, o Ministério da Educação (MEC) cria a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Esta secretaria surge como maneira de oficializar a modalidade a distância no Brasil; no mesmo ano ocorreu o desenvolvimento das bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Com a legalização da EaD no Brasil, pela primeira vez com a LDB, por meio de seu artigo 80, lei esta regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, busca-se ampliar as possibilidades educativas para essa modalidade. (BRASIL, 2005). De acordo com Almeida (2013), em nosso país, a EaD esteve, por muito tempo, restrita a cursos profissionalizantes e supletivos situados à margem do ensino formal.

Com a regulamentação da Educação a Distância no Brasil, surge a percepção de uma quarta geração denominada, de acordo com Dias e Leite (2010), de “Modelo de Aprendizagem Flexível”, baseado no envio online do material via internet. Em sua tese de doutorado, Heckler (2014) reflete que este “Modelo de Aprendizagem Flexível” é percebido por volta da década de 1990, com a chegada de computadores nas instituições de ensino, o advento da internet e os avanços nos recursos gráficos (multimídia) online. Entretanto, existe a emergência da quinta geração, a qual está baseada na exploração mais aprofundada de novas tecnologias; esta geração emergente, como afirmam Dias e Leite (2010), visa tirar maior vantagem dos recursos da internet e da web.

De acordo com Cunha (2006), houve uma expansão significativa nas matrículas da Educação Básica no Brasil. Na década de 1990, o número de matrículas passou de 3,77 milhões em 1991 para 8,19 milhões em 2000. Entretanto, não se formava um número suficiente de professores nas universidades para o atendimento desta demanda.

Com a necessidade de formar mais professores a fim de suprir a Educação Básica, nesse período, foram criadas diferentes redes, como o Centro de Educação a Distância do estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), em 2000, o qual, de acordo com Cunha (2006), até o momento, é a maior e mais completa experiência de EaD no Brasil.

Assim, a partir de 2000, ampliam-se ações em rede com diferentes instituições na EaD, culminando na criação da Rede de Educação Superior a Distância (UniRede), que, atualmente, tem mais de setenta instituições públicas associadas, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e extensão. (ALVES, 2011)

Nesse cenário, e de acordo com Dias e Leite (2010), seguindo uma tendência mundial que tem como objetivo expandir e interiorizar a educação superior pública e gratuita no país, é criada, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil. Instituída pelo Governo Federal em 2006, pelo Decreto n.º 5.800, a UAB consiste em uma parceria entre o Ministério da Educação, os estados e os municípios, que integra cursos, pesquisa e programas de educação superior a distância.

Em 2006 entra em vigor o Decreto n.º 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância. (BRASIL, 2006)

Segundo informações obtidas no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior:

A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da Educação a Distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos estados, municípios e do Distrito Federal. (CAPES, *online*)

De acordo com Dias e Leite (2010), a UAB, hoje, constitui-se em um dos programas da Capes que é coordenado pela Diretoria de Educação a Distância (DED). Este programa recebe apoio do Governo Federal por meio de investimentos em capacitação, compra de material didático e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem *online*. Esta modalidade via Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é um modelo a distância que, de acordo com Moran (2013), é predominantemente pela internet e redes digitais, mais conhecido como educação *online*, onde o aluno se conecta a uma plataforma virtual e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em dados apresentados no Censo da Educação Superior no ano de 2011, a oferta de vagas em cursos de graduação na modalidade a distância alcançou 1.224.760 vagas, ultrapassando o número da educação presencial que, na mesma categoria, alcançou 956.741 vagas. Com relação ao número de cursos de graduação, o crescimento também impressiona. Em 2003 eram apenas 52 cursos realizados na modalidade a distância, enquanto em 2011, o número de cursos oferecidos nessa modalidade aumentou para 1.044, considerando em ambos os casos a esfera pública e privada. (INEP, 2011, *online*)

De acordo com Heckler (2014), o número de concluintes de cursos de graduação presencial no ano de 2011 foi de 297.177 formandos e, na mesma categoria, a Educação a Distância formou 151.552, ou seja, 33,78% dos concluintes de cursos de graduação foram formados por meio da modalidade a distância. No que se refere ao número de vagas oferecidas em cursos de graduação, no ano de 2011, a Educação a Distância superou a educação presencial, alcançando 56,15% das vagas. Segundo informações publicadas no Censo da Educação Superior de 2011, a porcentagem de inscritos em cursos de graduação oferecidos por meio da Educação a Distância chegou a 38,29%.

Neste cenário nacional de desenvolvimento do Ensino a Distância, a Universidade(XXXX), através de sua Secretaria de Educação a Distância (SEaD) vem mantendo uma participação ativa, ao desenvolver ações para o fomento do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, dando suporte de gestão aos cursos de graduação, especialização e extensão da modalidade EaD.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM EAD

A Educação a Distância (EaD), modalidade que se efetiva por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), configura uma nova maneira de estabelecer relações de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento dos sujeitos para atuação nos mais diversos ramos profissionais sem a necessidade de frequentar presencialmente a instituição de ensino. Entretanto, com o fortalecimento da EaD, novos desafios se configuram na formação de profissionais para atuarem nessa modalidade de ensino.

A SEaD se configura por uma equipe multidisciplinar, composta por acadêmicos de graduação, pós-graduação e professores, organizada em núcleos. Esta equipe proporciona o suporte na produção de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), objetos virtuais de aprendizagem (OVA), simuladores, animações, portais temáticos e material impresso.

Além de todo o suporte técnico que oferece, a SEaD, entendendo seu papel pedagógico, propicia espaços de extensão e pesquisa, a partir da oferta de atividades mensais de formação continuada. Com isso tem o intuito de atender as demandas de qualificação, capacitando os sujeitos envolvidos na EaD da (XXX) para o uso das TDICs. Compondo esta equipe, a secretaria conta com o Núcleo de Formação Integrada, que atua desde o ano de 2011, organizando ciclos de oficinas permanentes, entre as quais destacamos: Desenvolvimento de Objetos Digitais de Aprendizagem, Integração das Mídias Digitais, *Moodle* Básico, *Feedback* e Escrita na EaD.

Tais ações visam proporcionar a formação permanente dos professores e professores-tutores, agregando novos saberes em sua prática pedagógica, introduzindo o uso das TDICs. Para Tardif (2014, p. 36), “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já construídos. Sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”.

Neste contexto destacamos a figura do professor tutor, sujeito protagonista desta investigação. Nosso objetivo consiste em identificar as impressões e reflexões do professor tutor sobre as Ações de Formação em EaD. Para tanto, investigamos, à luz da pesquisa qualitativa, o entendimento desses sujeitos sobre a contribuição da formação continuada em EaD no cotidiano da sua prática, bem como sentidos e sentimentos gerados a partir desta ação.

Entendendo que os saberes se constituem a partir da construção de um processo de aprendizagem e de formação (TARDIF, 2014), justifica-se a discussão proposta, uma vez que o professor-tutor é o sujeito indispensável nos processos de mediação para aprendizagem na EaD. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

O PNLD tem como objetivo a distribuição de obras didáticas aos estudantes da educação básica da rede pública de ensino brasileira. Nesse sentido percebe-se que esse programa já está consolidado, no âmbito da educação do Brasil, assumindo importância relevante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Yves Chevallard (1991), em sua teoria da Transposição Didática, nos remete a um ambiente externo, que ele denominou de Noosfera, esse ambiente consiste em pessoas, entidades, etc., que estão envolvidas na transformação do saber antes de ele chegar à sala de aula. Nesse sentido pode-se situar que, no Brasil, essa Noosfera também é composta pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos autores de livros didáticos.

Como mencionado anteriormente e de acordo como informações contidas no portal do FNDE, foi no ano de 1929 a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), como um órgão específico para legislar sobre as políticas do livro didático, esse instituto contribui para a legitimação do livro didático e aumenta a sua produção. Porém é interessante observar que só no ano de 1938 tem-se a instituição da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), por meio do Decreto – Lei nº 1.006, de 30/12/1938, com essa comissão fica

estabelecida a primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no País. Para consolidar a legislação é lançado, em 1945, é lançado o Decreto-Lei nº 8.460, de 26/12/45, “é consolidada a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, restringindo ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos, conforme definido no art. 5º”.

Depois de passar por várias mudanças, o ano de 1985 tem um significado relevante em todo o processo histórico do livro didático e também nesse estudo, pois em 1985 surge o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), por meio do Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, substituindo o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef) e permanecendo até os dias atuais, trazendo diversas mudanças, tais como: indicação do livro didático pelos professores; reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção; fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a FAE e garantindo o critério de escolha do livro pelos professores.

O funcionamento do PNLD, também, leva em consideração, o período de três anos de utilização dos livros didáticos, sendo assim utilizado por mais de um aluno, alternância anual das compras integrais e nos intervalos as compras para reposição dos livros didáticos que foram extraviados, danificados etc., o remanejamento de livros entre as escolas.

Neste ano de 2018 foi realizada mais uma escolha de livros didáticos, por meio do PNLD 2019 para o Ensino Fundamental 1, isto é, do 1º ao 5º ano. Após o processo de escolha dos livros didáticos o responsável pela escolha nas escolas públicas, urbanas e rurais deverá acessar o site do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para oficializar a escolha. O PNLD 2019 apresenta novidades, as mesmas são: o material digital do professor vem acompanhando os livros didáticos, cada coleção vem acompanhada de plano de desenvolvimento, sequências didáticas e uma proposta de acompanhamento da aprendizagem.

Uma novidade lançada pelo FNDE, em 2018, foi o PNLD literário. A escola pode acessar o sistema do MEC e escolher livros literários para a educação infantil (creche e pré-escola), nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e no ensino médio. O prazo foi muito curto, com previsão de ir até o dia cinco de outubro de 2018. Sendo um momento em que as escolas devem escolher com cuidado as obras que melhor se enquadrem para as necessidades de formação de seus alunos.

METODOLOGIA DO CAMPO INVESTIGADO

Esta é uma pesquisa de delineamento qualitativo, uma vez que a investigação tem por objetivo identificar as impressões e reflexões do professor tutor sobre as Ações de Formação em EaD. Como indica a denominação, “a pesquisa qualitativa possibilita descrever as qualidades de determinados fenômenos ou objetos de estudo” (CORTES, 1998, p.14).

Nesta proposta, a pesquisa social qualitativa apresentou-se como o melhor caminho metodológico, considerando que “tem como objetivo a compreensão e a reconstrução da realidade social, especialmente a reconstituição dos sentidos e motivações das ações dos indivíduos, a descrição, explicação e interpretação das ações sociais” (NEVES; CORRÊA, 1998, p. 8). Para desenvolver esta pesquisa, propusemos um instrumento de produção de dados aos professores-tutores do curso de Administração modalidade EaD da FURG, que atuaram nas duas edições do curso. O critério de escolha foi proposto de modo que fosse possível coletar os discursos desses sujeitos que vêm participando da formação continuada em EaD em um período mínimo de cinco anos. A amostragem foi estabelecida com base em Minayo (1998, p.196), considerando que “uma amostra ideal em pesquisa qualitativa não atende a critérios numéricos, mas é aquela que reflete as múltiplas dimensões da totalidade”. Com essa definição posta, a partir das informações disponibilizadas pela coordenação do curso, chegamos a um total de oito sujeitos. Estes foram convidados para participar da pesquisa, tendo havido o aceite na sua totalidade.

Para obter os dados, utilizamos a entrevista semi-estruturada, estratégia que Minayo (1998) considera a mais utilizada no trabalho de campo, ressaltando o seguinte conceito:

[...] é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo. (MINAYO, 1998, p. 261).

Os registros dos diálogos foram transcritos na sua integralidade, através do processo de degravação da mídia em áudio, com base nos critérios de análise de dados qualitativos ancorados no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Segundo Lefèvre e Lefèvre (2012), o método DSC consiste basicamente em analisar o material verbal coletado em pesquisas que têm depoimentos como matéria-prima, identificando as expressões-chaves (ECH). A partir da análise das semelhanças das ECH extraímos as idéias centrais (IC) que serão discutidas com base nas ancoragens (AC).

As ECH são fragmentos ou trechos do discurso, que devem ser destacados, sublinhados ou coloridos pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento, ou seja, o conteúdo discursivo dos participantes. São retiradas a partir de um conjunto de dados, dos trechos, transcrições literais de discursos, que irão revelar a essência do conteúdo que corresponderá à questão de pesquisa.

As IC são expressões linguísticas que descrevem de maneira resumida, mas fidedigna, o sentido de cada um dos discursos; estas são semelhantes ou complementares ao da ECH. As AC representam uma figura metodológica sob inspiração de uma dada teoria ou ideologia que o pesquisador julga necessária para enquadrar situações específicas. As AC nem sempre estão presentes nos discursos.

Tal metodologia caracteriza-se por dar uma só voz a uma coletividade, dando uma forma a um conjunto de individualidades semânticas que compõem o imaginário social. A técnica visa não separar os discursos individuais dos coletivos, mas uni-los em um só discurso coletivo. Como Lefèvre e Lefèvre (2012) explicam, é uma soma de pensamentos na forma de conteúdo discursivo.

Participaram do estudo oito professores-tutores, gerando oito discursos individuais como matéria para análise.

A partir do agrupamento das ECH dos vários depoimentos, e analisando as IC de sentido equivalente dessas ECH, caracteriza-se, segundo a técnica, um só sujeito que representa a voz da coletividade. Dessa forma é construído o discurso coletivizado (DC), escrito na primeira pessoa do singular, a partir da reunião das ECH interligadas por conectores, utilizados afim de dar coesão ao DC. Com base nas AC, que fornecem o aporte para a fundamentação teórica, é analisado o DC.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

A presente investigação procurou identificar as impressões e reflexões do professor-tutor sobre as Ações de Formação em EaD, à luz do método do DSC. Para compreendermos a construção do DC, a seguir apresentamos, no quadro 1, chamado de instrumento de análise de discurso (IAD), o operar da técnica.

Os fragmentos dos depoimentos foram organizados nas células da primeira coluna, classificados como ECH. Estas foram agrupadas por semelhança, dando origem às IC para que se pudesse registrar de uma forma autêntica os sentidos dos discursos analisados. A terceira coluna contém as AC, ou seja, temas norteadores para estabelecer uma reflexão teórica com os discursos.

Quadro 1. Instrumento de Análise de Discurso – IAD – O operar da técnica DSC

EXPRESSÕES-CHAVES	IDEIAS CENTRAIS	ANCORAGENS
<p>formação continuada visa capacitar os tutores para atuarem na educação a distância e te atualizar em diversas áreas que vão contribuir para a melhoria da tua resposta, tua explicação para o aluno.</p> <p>Lembro da parte da plataforma do <i>Moodle</i>, algumas oficinas de processos de avaliação na Educação a distância que foram importantes para dar alguma visão que eu desconhecia.</p> <p>[...] até a questão de português eu tive, da escrita, padronização de resposta.</p> <p>Eles fizeram bem prática e isso deu um retorno ao aluno e a partir desse retorno eles verificaram se a pessoa foi seca, se era preciso mudar a linguagem, se tinha que ser formal, mas não rígida para o aluno não entender aquilo como uma ofensa e achei isso importante. Participei da oficina <i>feedback</i>, um evento que teve no CIDEDEC, que foram dois dias, “encontro para ações em EAD da (xxx)”, participei de dois encontros semestrais, vinham pessoas palestrar sobre o assunto, eu achei bem interessante.</p>	<p>Capacitação</p>	<p>Formação Continuada</p>

<p>Destaco que lá no início, alguns tutores mais experientes falavam sobre a extrema formalidade na conversa com os alunos, nunca concordei com isso, pois não somos operadores de telemarketing, no meu entendimento era preciso me aproximar dos alunos e não me distanciar e tanta formalidade não ajudava nesse processo.</p> <p>[...] a formação não é só o curso, são as conversas, a reunião periódica com o professor. Dependendo do professor da disciplina que estiver trabalhando, a metodologia que cada um trabalha, contribuem na tua formação pois acho que nossas conversas entre tutores e professores do curso sempre são muito proveitosas. Dentro dessas conversas é que se consegue ver que o aluno de determinado polo tem maior dificuldade e averiguar o que se pode fazer com ela, qual o tipo de mensagem que precisamos mandar como fazemos isso?</p> <p>[...] hoje eu tenho mais facilidade para dar um <i>feedback</i> mas daqui a pouco surgiu alguma coisa muito específica que eu não sei muito bem como lidar, tem a coordenação, tem todo esse conjunto, essas idéias compartilhadas nos dão uma visão de que talvez nós sozinhos não teríamos. Então acho importante as reuniões serem mais focadas no grupo do curso.</p>	Troca de Experiências	Saberes Experienciais
---	-----------------------	------------------------------

Fonte: dados da pesquisa

O DC intitulado "As ações de formação em EaD" foi construído pelo agrupamento das ECH dos vários depoimentos que apresentavam as IC de sentido equivalente, caracterizando, segundo a técnica, um só sujeito que representasse a voz da coletividade. Desse modo, a redação do discurso se expressa na primeira pessoa.

Foram geradas diversas reflexões sobre os olhares dos Professores Tutores a cerca das ações de formação em EaD promovidas pela SEaD. Com isso, buscamos dialogar sobre os temas emergentes nas análises.

O Decreto n.º 5.622, art. 1.º (BRASIL, 2005) contempla a fluência tecnológica quando destaca a “utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” na educação a distância. Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 108) destacam a importância de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.

O desenvolvimento da fluência deve ser estimulado a partir das oportunidades de compreensão de conceitos ligados a recursos tecnológicos e à formação da capacidade de colaboração para resolução de problemas. Para Mansell (2015), a formação

[...] deve envolver competências conceituais, tais como pensamento crítico, abordagens inovadoras para resolução de problemas, competências práticas para navegar em ambientes de mídia e informação e competências tais como interação via redes sociais, cidadania digital e habilidades para interação intercultural. (MANSELL, 2015, p. 6)

Neste contexto, os Professores Tutores relatam as formações promovidas pela SEaD que se tornaram de alguma maneira mais expressivas e presentes no seu fazer pedagógico. Destacamos as formações em *Moodle*, *Feedback*, *Escrita* e *Avaliação* na EaD conforme recorte:

Lembro da parte da plataforma do Moodle, algumas oficinas de processos de avaliação na Educação a Distância que foram importantes para dar alguma visão que eu desconhecia. Até a questão de português eu tive, da escrita, padronização de resposta. Eles fizeram bem prática e isso deu um retorno ao aluno e a partir desse retorno eles verificaram se a pessoa foi seca, se era preciso mudar a linguagem, se tinha que ser formal, mas não rígida para o aluno não entender aquilo como uma ofensa e achei isso importante. Participei da oficina feedback, um evento que teve no CIDEDEC, que foram dois dias, “encontro para ações em EAD da FURG”, participei de dois encontros semestrais, vinham pessoas palestrar sobre o assunto, eu achei bem interessante. (DC)

O Moodle é um sistema de gerenciamento para criação de curso *online*. Caracterizado por ser um *software* livre de apoio à aprendizagem, seu desenvolvimento é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas. A plataforma vem sendo utilizada não só como ambiente de suporte à Educação a Distância, mas também como apoio a cursos presenciais, formação de grupos de estudo e treinamento de professores.

Na EaD da FURG, o Moodle é o AVA utilizado no desenvolvimento dos cursos. Por conta disso, esta ferramenta é o primeiro contato do Professor Tutor com a modalidade de ensino, pois será a partir desse ambiente que será estabelecido o diálogo com o aluno.

Outra temática abordada nas oficinas considerada pelos pesquisados como de extrema relevância para a atuação na tutoria foi o *feedback*. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 251), fatores determinantes do sucesso da EaD são a quantidade e a qualidade dos diálogos entre os professores e os estudantes, tendo como objetivo a promoção da autonomia de aprendizagem. É a partir do *feedback* que se estabelece o diálogo dos cursistas com o professor-tutor.

Assim, esta ação pode ser descrita como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional. Este processo de diálogo se estabelece a partir da escrita, outro tema reforçado no DC, quando os professores-tutores relatam suas experiências vividas nas oficinas.

Para Nogueira (2010), a transformação da linguagem oral em linguagem escrita, no intuito de orientar uma interação entre pessoas separadas geograficamente, seria uma Comunicação Mediada por Computador (CMC). Uma comunicação que se efetiva de forma interativa na internet pressupõe, como nos mostra Silva (2006, p. 79), “múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações”.

Temos outros fatores envolvidos nesse contexto, pois a CMC pode acontecer de forma síncrona ou assíncrona e, falando especificamente em educação, é preciso considerar a produção de sentidos que a linguagem escrita assume no lugar da linguagem oral. As ferramentas síncronas caracterizam-se por permitir a realização de uma comunicação virtual em tempo real, semelhante a uma conversa, onde os participantes devem estar conectados simultaneamente. Já as ferramentas assíncronas permitem o diálogo em tempos distintos, como, por exemplo, os fóruns.

Os professores-tutores relatam também os aprendizados construídos nas formações sobre avaliação na EaD. Segundo Oliveira (2006),

na Educação a Distância, a avaliação é pensada enquanto sistema, ou seja, ela compõe o sistema de EaD conjuntamente com os sistemas de gestão, sistema de tutoria (acompanhamento e apoio ao estudante), sistema de comunicação e tecnologia, sistema de elaboração de material didático (impresso, mídias, hipertexto, digital, etc), permitindo, assim, que se avalie a proposta curricular e o impacto sócio educacional dos cursos oferecidos. Enquanto sistema, os elementos da avaliação são específicos aos sistemas da EaD. (OLIVEIRA, 2006, p. 4-5)

Assim, o processo de avaliação pode ser concebido como um sistema regulador em EaD (no sentido de diagnóstico e possibilidade de redefinição, reelaborações e tomadas de decisões), pois ele é capaz de oferecer um retorno acerca dos impactos do sistema de EaD como um todo, na aprendizagem do estudante e acerca do “sentimento de estar em relação” com os sujeitos envolvidos no processo formativo, com os meios utilizados, desenvolvendo, assim, autonomia no processo de aprendizagem.

Mas, segundo os pesquisados, a formação continuada está para além dos processos de instrumentalização de ferramentas da EaD, bem como dos encontros que desencadeiam temáticas problematizadoras. Os professores tutores entendem que os encontros com o Professor titular da disciplina, bem como a troca de experiências com o grupo de tutores da mesma área de atuação, contribui de maneira prática para a atividade que desenvolvem. Nesse sentido, trazemos o recorte do DC, que relata explicitamente a prática cotidiana dos sujeitos estudados em confronto com as condições da profissão.

Mas a formação não é só o curso, são as conversas, a reunião periódica com o professor. Dependendo do professor da disciplina que estiver trabalhando, a metodologia que cada um trabalha, contribuem na tua formação, pois acho que nossas conversas entre tutores e professores do curso sempre são muito proveitosas. Dentro dessas conversas é que se consegue ver que o aluno de determinado polo tem maior dificuldade e averiguar o que se pode fazer com ela, qual o tipo de mensagem que precisamos mandar como fazemos isso?... essas ideias compartilhadas nos dão uma visão de que talvez nós sozinhos não teríamos. Então acho importante as reuniões serem mais focadas no grupo do curso. (DC)

Tardif (2014) contribui na reflexão desta constatação dizendo que

Os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido os saberes experienciais, não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas, construídos na prática e na experiência. (TARDIF, 2014, p. 54)

Através destes saberes, o professor tutor interage com os outros saberes, pois o saber docente se constitui de uma construção, do saber de alguém sobre alguma coisa ou trabalho; sua mobilização possibilita reconstruir suas habilidades bem como suas competências profissionais. Deste modo, o saber é a experiência docente em sua relação com o meio, com o ambiente formativo, com os alunos.

Este saber docente é essencialmente heterogêneo, pois a prática docente também é heterogênea por estar inserida em um contexto multicultural. Essa heterogeneidade, segundo Tardif (2014, p. 54), “não se deve apenas à natureza do saber presente; ela decorre também da situação do corpo docente diante dos demais grupos produtores e portadores de saberes e das instituições de formação”.

Lopes (2010), corrobora com este pensamento afirmando que

a relação de reciprocidade entre a formação para as tecnologias e suas implicações no habitus do professor ganha novas matizes quando considerada no âmbito de cursos desenvolvidos na modalidade a distância, haja vista a presença indispensável das tecnologias e a circulação de um conjunto de saberes a elas inerentes nesses novos tempos e espaços de aprendizagem. (LOPES, 2010, p. 283)

Assim, a interação entre os conhecimentos inerentes as TDICs, bem como as relações estabelecidas entre os saberes do professor, trazem a solidez necessária para o desenvolvimento da proposta pedagógica do curso trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que aproximamos a presente investigação com os referenciais estudados ao longo da pesquisa, estabelecemos como objetivo identificar as impressões e reflexões do professor-tutor sobre as ações de formação em EaD, investigando, à luz da pesquisa qualitativa, o entendimento desses sujeitos sobre a contribuição da formação continuada em EaD no cotidiano profissional.

Os professores-tutores do curso de Administração modalidade EaD participam ativamente das formações promovidas pela SEaD, reconhecendo a contribuição desse aprendizado e compreendendo as ferramentas da EaD como essenciais para sua atuação na atividade de tutoria.

As formações de uso das ferramentas do Moodle, bem como as ações de caráter prático como o *feedback*, foram ressaltadas pelos pesquisados. Escrita e Avaliação também foram destacadas como um instrumental importante no desenvolvimento das atividades. Entendem que o processo formativo esta para além do curso formalizado pela equipe responsável e que a troca de experiências sobre o cotidiano da atividade docente enriquece novos conhecimentos, fomentando outros saberes.

A partir destas percepções entendemos que por meio de uma proposta de formação que busca ampliar olhares e perspectivas sobre a EaD, a equipe é mobilizada à uma busca permanente por ferramentas e estratégias reflexivas capazes de potencializar o (re)pensar de concepções e práticas sobre os processos de ensinar e aprender com as tecnologias digitais.

Ademais, as ações de formação buscam incentivar a autonomia e a colaboração entre os sujeitos que atuam na EaD, constituindo um coletivo de aprendizagem engajado na promoção de processos de auto-formação, que se desenvolvem no interior dos próprios cursos, refletindo assim em uma prática educativa construtiva, comprometida com a formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo, **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**, v.10, p. 83-92, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 21 mar. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394/96). In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999, p. 39-57.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006.

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CAPES. **Universidade Aberta do Brasil**: O que é. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/o-que-e>>. Acesso em: 15 abr. 2015

CORTES, S. M. V. Técnicas de coleta e análise qualitativa dos dados. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 11-47, 1998.

CUNHA, S. L. S. Reflexões sobre o EAD no Ensino de Física, **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v.28, n.2, p.151-153, 2006.

HECKLER, V. **Experimentação em ciências na EaD**: indagação *online* com professores em AVA. 2014. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social**: um enfoque qualiquantitativo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. (Série Pesquisa, vol. 20).

LOPES, J. P. Educação a Distância e constituição da docência. **Interação -Revista da Faculdade de Educação da UFG**. Goiânia, v.35, n.2, jul/ dez 2010, p.275-291.

MANSELL, R., TREMBLAY, G. **Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Trad. M. Nicolosi e G. Pugliesi Sachs. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232575por.pdf>> . Acesso em: 6 nov. 2015.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1998

MOORE, M.; KEALSLEY, G. **A Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEVES, C. E. B.; CORRÊA, M. B.. Apresentação. In: _____. (Orgs.). **Pesquisa social empírica**: métodos e técnicas. Porto Alegre, 1998, p. 8. (Cadernos de Sociologia).

NOGUEIRA, V.. **A linguagem escrita na educação a distância**: possibilidades de comunicação e constituição do sujeito/aluno. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/kosmos/textos/vanessa_endipe.pdf>. Acesso em 10 mar.2016.

OLIVEIRA, G. M. S. de. **A avaliação no sistema de educação a distância**. 2006. Disponível em:<http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/avaliacao_sistema_ead.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2016.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.